



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL OIAPOQUE
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA
MAURÍCIO GALIBIS NUNES**

**ARTE GALIBI-MARWORNO: UM ESTUDO DA VARIAÇÃO DO GRAFISMO
KUAHI NA ALDEIA KUMARUMÃ NA REGIÃO DO UAÇÁ.**

**OIAPOQUE-AP
2016**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL OIAPOQUE
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA
MAURÍCIO GALIBIS NUNES

**ARTE GALIBI-MARWORNO: UM ESTUDO DA VARIAÇÃO DO GRAFISMO
KUAHI NA ALDEIA KUMARUMÃ NA REGIÃO DO UAÇÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional de Oiapoque, com o requisito obrigatório para obtenção do Grau em Licenciatura Intercultural Indígena. Sob a orientação da Profa. Me. Jussara de Pinho Barreiros

OIAPOQUE-AP

2016

**ARTE GALIBI-MARWORNO: UM ESTUDO DA VARIAÇÃO DO GRAFISMO
KUAHI NA ALDEIA KUMARUMÃ NA REGIÃO DO UAÇÁ.**

Data da aprovação: ___ / ___ / ___.

BANCA EXAMINADORA

Jussara de Pinho Barreiros

Mestra, Presidente e Orientadora.

Eliane Leal Vasquez

Doutora-Membro e Avaliadora

João Batista Gomes de Oliveira

Doutor – Membro e Avaliador

OIAPOQUE-AP

2016

Dedico este trabalho com muito amor a Deus, à minha família e aos meus professores que contribuíram para minha pesquisa, em especial minha orientadora Profa. Me. Jussara de Pinho Barreiros.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pelo dom da vida e por ter me unido todos os dias com o óleo da sabedoria, nessa caminhada, dando-me força e coragem para enfrentar os desafios dessa jornada.

A minha família: mãe, esposa, filhos e irmãos, por terem me apoiado e incentivado a nunca desistis dos meus objetivos e que o meu esforço seria muito bem recompensado futuramente com muitas conquistas e abertura de novos horizontes.

A todos os professores que foram importantes nesse processo da minha carreira e desenvolvimento profissional e de caráter pelo qual passei, no decorrer desses quatro anos, em especial aos professores do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena em especial a minha orientadora Profa. Me. Jussara de Pinho Barreiros, que tiveram grandes destaques nessa minha formação, aos quais por mim serão eternamente lembrados.

Tudo vale a pena quando a
alma não é pequena.

Fernando Pessoa

ARTE GALIBI-MARWORNO: UM ESTUDO DA VARIAÇÃO DO GRAFISMO KUAHI NA ALDEIA KUMARUMÃ NA REGIÃO DO UAÇÁ.

Mauricio Galibis Nunes¹

Jussara de Pinho Barreiros²

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe como objeto de pesquisa a “Arte Galibi-Marworno: um estudo da variação do grafismo Kuahí na aldeia Kumarumã” na região do Uaçá que apresenta ao longo do tempo uma série de variações de uma marca (grafismo), chamada Kuahí, que representa um desenho geométrico, em forma, de losango muito expressivo e utilizado nos artefatos e na manifestação tradicional dança do Turé como tradição cultural dos povos indígenas do Oiapoque, de uma herança deixada pelos nossos antepassados que têm grande importância na história desse povo Galibi Marworno. O estudo tem período de investigação a partir 2014-2015, que tem como objetivo contribuir para o entendimento das mudanças das variações que a marca Kuahí percorreu ao longo do tempo dentro dos saberes tradicionais transmitidos de geração a geração. A metodologia tem uma abordagem qualitativa e descritiva, interpretação do objeto de estudo. A Coleta de dados, por meio, de entrevistas e a aplicação de questionários, com a observação participante, utilizando como instrumento um roteiro (perguntas) tendo como local de investigação a aldeia Kumarumã a margem do rio Uaçá. Os resultados apresentados foram à análise das entrevistas como os moradores e artesões antigos da aldeia, que afirmam em seus questionários as diversas variações da marca Kuahí. A conclusão da pesquisa tem como aspectos importantes a base do desenho gráfico o losango e o significado e valorização como Patrimônio Cultural Material e Imaterial para a etnia Galibi-Marworno.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Indígena. Grafismo Kuahí. Losango. Etnia Galibi Marworno.

¹ Aluno matricula 201005002 do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena- Habilitação em Linguagens e Códigos/Artes da Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional Oiapoque.

² Mestra em Direito Ambiental e Políticas Públicas –PPGDAPP/UNIFAP. Professora do Curso Intercultural Indígena- Campus Binacional Oiapoque, orientadora, pesquisadora e membro do Núcleo de Pesquisa História da Ciência e Ensino/NUPHCE- Linha de Pesquisa: Ensino de Ciências, Qualidade de Vida e Culturas Indígenas.

ART ĚDJĚ GALIBI-MARWORN: UM LEKÓL DJI UAT KALITE MAK KUAHÍ LA
KOMUNITE DJI KUMARUĂ, DJI UAČÁ.

HEZUM

Sa thavai dji lafiniciō dji kus ka mete kumă bagaj dji pexkiz: un lekol dji uat kalite mak kuahi la komunte dji kumahumă, dji uačá, ki un bō tă li ka mōthe tahot djifehă la un mak, so nō kuahi, ki ka hepuezăte un dezēi, dji kat but ki buku utize la bagaj ědjě i la no dăse piai (turé) ki a thadjisiō dji tut pov ědjě dji Oiapok, dji un hixez ki no āsiē-iela lese pu no, ki telmă ĩportă la ixtuá dji pov Galibi-Marworno. Sa lekol-la găiē tă dji sasmă djipi 2014-2015, i ka ide no kōphan Kumă mak kuahí pase la as tă-iela lădă konetmă dji no thadjisiō ki ka pase dji tă pu tă. M ģie dji thavai-la a dji bō kalite e bie ekhi, pu kōphan bagaj dji lekol-la. Hasăble dji iformasiō-iela ki fet apue dumăde i gade lide, la kote dji Kumhumă la lahivie Uačá. As Lahepōs ki puezăte-la a hajmă dji koze ke ghămun i mun ki ka thavai ke sa mak-iela ki āsam ke kuahi. Sa finiciō dji as thavai-la ĩportă boku ika mōthe djifehă la mak-iela, a Kisa li puezăte i Kumă valohize la no thadjisiō Galibi-Marworno.

PAHOL-XAV: Art ědjě. Mak Kuahí. Kahe kat but. Pov Galibi-Marworn.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 HISTÓRICO DOS POVOS INDÍGENAS DO OIAPOQUE.....	12
1.1 – Localização do povo Galibi Marworno na região do Uaçá.....	13
1.2 - Contatos do Povo Galibi Marworno e sua chegada à aldeia Kumarumã.....	14
2 O GRAFISMO KUAHÍ E SUAS VARIAÇÕES.....	15
2.1 – Tipos de Grafismos Kuahí.....	17
2.2 - Variações dos Grafismos Kuahí.....	20
3 METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA.....	23
3.1- Etapas de Coleta de Dados.....	23
3.2 - As Análises dos Resultados Obtidos.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE.....	29
APÊNDICE A.....	30

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Mapa de Terras Indígenas do Galibi, Juminã e Uaçá.....	13
FIGURA 02: Mito de Origem das pinturas Lagarta Sini Kapukuia.....	16
FIGURA 03: Grafismo Kuahí - Losango.....	19
FIGURA 04: Grafismo Kuahí - Triângulo (Dãdjilo).....	19
FIGURA 05: Grafismo Kuahí – Maresia.....	20
FIGURA 06: Grafismo Kuahí – Mak Kuahí (Matriz).....	20
FIGURA 07: Grafismo Kuahí – Mak Tatu.....	21
FIGURA 08: Grafismo Kuahí – Mak Tutxi.....	21
FIGURA 09: Grafismo Kuahí – Mak Matriz.....	22
FIGURA 10: Grafismo Kuahí – Pulseiras de miçangas.....	22
FIGURA 11: Grafismo Kuahí – Bolsa de miçangas.....	22
FIGURA 12: Grafismo Kuahí – Pulseiras de miçangas.....	23

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta como referência o tema: Arte Galibi-Marworno: um estudo da variação do grafismo kuahí na aldeia kumarumã na região do Uaçá, investigados no período de 2014-2015. Este objeto de estudo, tem como objetivo **identificar** com o entendimento dos aspectos que proporcionam as mudanças no grafismo Kuahí, a partir dos saberes tradicionais transmitidos de geração a geração para a cultura imaterial do povo Galibi-Marworno. A pesquisa justifica-se pela sua importância significativa em reconhecimento a contribuir para a preservação da memória cultural, por meio, do grafismo kuahi como expressão da linguagem gráfica e artística dos indígenas da aldeia Kumarumã, no município de Oiapoque.

A pesquisa propõe como problematização: *Quais as mudanças que ocorreram na utilização do grafismo Kuahí para a cultura Galibi- Marworno?*. A marca Kuahí que representa o nome de um peixe pequeno comum no rio Uaçá, de um padrão gráfico na forma geométrica de losango utilizado na decoração de objetos e pinturas. Atualmente, o uso do grafismo, passa por mudanças em sua essência, em função da influência com a sociedade envolvente e o contato com as técnicas, por meio, da criatividade e expressão artística. Essa pesquisa vem nos ajudar a compreender os fenômenos ocorridos que contribuíram para essas mudanças.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em três capítulos: No primeiro capítulo aborda o histórico do povo Galibi-Marworno na região do Uaçá, abordando sua localização e o contato como sua chegada a aldeia Kumarumã. O segundo descreve a metodologia utilizada e os resultados da pesquisa obtidos na coleta de dados durante a investigação da pesquisa em campo. O terceiro menciona os tipos de grafismo Kuahí e suas variações ocorridas conforme os saberes tradicionais e sua confecção nos objetos artesanais e nas manifestações cerimoniais como o ritual do Turé.

E as considerações finais apresentando as contribuições de minha pesquisa de campo voltadas para a identificação dos tipos de grafismos Kuahí e suas mudanças ocorridas, para a contribuição e preservação com produção tradicional dos objetos, por meio, do desenho gráfico e artístico e a valorização cultural do povo Galibi – Marworno, no município do Oiapoque.

1 HISTÓRICO DOS POVOS INDÍGENAS DO OIAPOQUE

Os Povos Indígenas do Oiapoque. Como afirma Vidal (2009, p.12) “Os Galibi do Oiapoque, os Karipuna, os Palikur e os Gabili- Marworno somam uma população de aproximadamente cinco mil pessoas, distribuídas em 36 aldeias e localidades adjacentes nas Terras Indígenas Uaçá, Galibi e Juminã”. A antropóloga informa ainda, que as TIs demarcadas e homologadas, configuram uma grande área contínua, cortada a oeste pela BR 156, que liga Macapá a Oiapoque. A Terra Indígena Uaçá está em uma região de grande biodiversidade, que inclui várzeas, savanas, campos e floresta de terra firme. É uma área preservada e muito rica em recursos naturais. Esses campos são entrecortados por terras que não alagam em nenhum período, chamados tesos, onde estão localizadas as aldeias.

A trajetória dos povos indígenas do Oiapoque, temos relatos que, segundo Vidal (2009, p.13) afirma: “Desde o século XVI, relatos de viajantes e missionários que estiveram na região citam os nomes desses povos, juntamente com dezenas de outros atualmente extintos. Por meio desses relatos (...) os povos nativos vivenciaram desde a conquista dos europeus”. Atualmente os Galibi-Marworno falam kheuol (crioulo francês), língua franca dos povos indígenas da região do Oiapoque, exceto pelo povo Palikur. O idioma português também é falado dentro das aldeias, nas escolas e entre famílias, principalmente nas relações com não índios, na venda de produtos e o constante acesso a cidade.

Os Galibi-Marworno vivem na Terra Indígena Uaçá e Juminã, localizadas no município do Oiapoque, no estado do Amapá. Região com grande biodiversidade, com várzeas, savanas, campos, e floresta de terra firme. As aldeias dos Galibi-Marworno estão localizadas nos rios Uaçá (aldeias Kumarumã, Arwatu, Karibuen, Manaú, Suraymu, Mají, Kaxuahi, Paraikô, Uruku, Flamã, Manizin/Paramuaka), Juminã (aldeia Uahá), rio Urukauá, (aldeia flecha) e na Br 156 (aldeias Palha, Samauma, Tukay e anawerá). Nas regiões de campos, que em parte do ano ficam alagados, são realizadas atividades agrícolas; e nas regiões de floresta eles caçam, pescam e coletam.

Desde 1930 os Galibi-Marworno comercializam suas produções, sendo a farinha de mandioca o principal produto, servindo inclusive como moeda de troca para aquisição de outros produtos alimentícios.

Em algumas décadas a comunidade de Kumarumã chegou a produzir e vender pequenas embarcações (canoas) para a cidade de São Jorge (Guiana Francesa) e Oiapoque comercializavam também artesanatos e outros objetos.

1.1 Localização do povo Galibi-Marworno na região do Uaçá.

A aldeia Kumarumã, onde está a maior concentração populacional Galibi-Marworno que habita na Terra Indígena, está localizada numa grande ilha à margem esquerda do médio rio Uaçá, referência espacial do povo que desemboca no mesmo estuário do rio Oiapoque, no norte do Estado do Amapá, que marca a fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa. Historicamente a chegada do povo Galibi- Marworno, de acordo com os relatos dos viajantes e pesquisadores eles veem de remanescentes de várias etnias. Segundo Ruffaldi (2002, p. 29):

“Principalmente” Maraone e Aruã. Os primeiros, Citados por viajantes na região do Oiapoque desde o século XVII, e os segundos oriundos na ilha do Marajó, que migraram no século XVIII em fuga das perseguições dos portugueses”.

O autor afirma ainda, que os Galibi Marworno e outros passaram pela experiência das missões jesuíticas no século XVIII e pela exploração de comerciantes no século XIX. A migração de povos indígenas tem sua localização geográfica situada no rio Uaçá, conforme mapa abaixo:

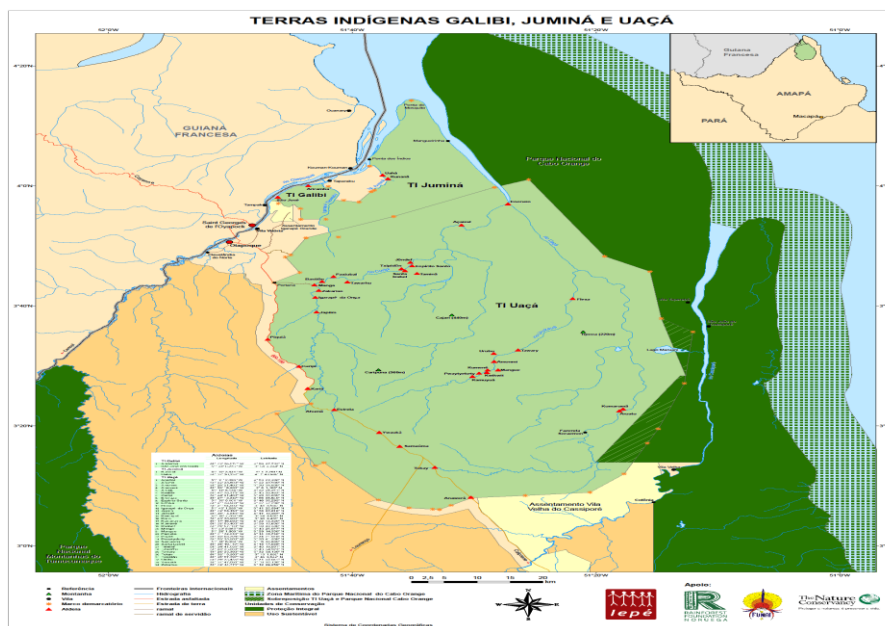


Figura 01: Mapa das TIs Galibi, Juminã e Uaçá – Fonte: FUNAI/Oiapoque, 2016.

A população indígena que, por meio, de seus contatos, casamentos e sobrevivência se estabeleceu na margem do Rio Uaçá sua organização social, cultural, econômica. Entre os grupos familiares, ocupavam as ilhas das savanas do alto Uaçá. Essas famílias se estruturaram a uma vida de compartilhamento e laços de proximidade com os outros parentes, adaptaram se e cultural suas tradições como as festas da Santa padroeira e o ritual do Turé, em que todos participavam. Segundo Ruffaldi (2002, p.29) “*com a chegada do SPI (serviço de proteção ao índio), em 1942, iniciou-se uma atividade de assistência e tutela em relação aos índios da região*”. Relações que fortaleceu os conhecimentos tradicionais chegada pelos seus ancestrais, em que, esses povos indígenas nas Terras Indígenas Uaçá, Juminã e Galibi se dividem e compartilham a fronteira Oiapoque (Brasil) com Saint Georges (Guiana Francesa).

1.2- Contatos do Povo Galibi Marworno e sua chegada à aldeia Kumarumã.

A trajetória histórica segundo os relatos de Ruffaldi (2002, p.32) “O povo Galibi-Marworno refere-se às trajetórias de populações distintas, migrantes de antigas missões, fugitivas de aprisionamentos, que criaram redes locais de sociabilidade concomitantemente ou a partir de experiências anteriores em redes mais amplas de contato interétnico”. O autor menciona ainda, que os contextos mitológicos do povo Galibi-Marworno atuais mencionam a passagem de caçadores de escravos e seus relatos lembram a passagem de regatões. Os índios trabalhavam para eles, mas sem nenhum benefício.

Com a chegada do SPI os indígenas foram submissos a algumas normas como a proibição de bebidas alcólicas e uma regulamentação para os casamentos de índios com não índios. São introduzidos novos conceitos relacionados ao trabalho e ao comércio, controlados pelo órgão indigenista.

Para os Galibi-Marworno, a Escola (instituição de maior destaque e alcance na época) foi a responsável pelo agrupamento populacional na aldeia maior, pelo uso obrigatório da língua portuguesa, pelo respeito aos emblemas nacionais, como o Hino Nacional, hasteamento da bandeira, desfile cívico e outros, serviram de justificativa para o ajuntamento das às famílias na aldeia Kumarumã que outrora eram separadas em pequenas ilhas ao longo do rio Uaçá.

2 O GRAFISMO KUAHÍ E SUAS VARIAÇÕES

O povo Galibi-Marworno, na sua mitologia, tem uma explicação para justificar a origem dos grafismos e das pinturas, usadas nas diversas artes confeccionadas entre eles, contada pelos anciões da aldeia. De acordo, com seus estudos, Andrade (2009, p.75) afirma: “*Os Galibi-Marworno usam a marca **iarari** (forma de nuvens) para pintar bancos Cobra Grande e mastros. Mas a marca mais comum entre todos os índios do Oiapoque é o **Kuahí**, que é o nome de um peixinho com forma de losango*”. A tradição indígena mantém os conhecimentos dos antigos, por meio, do uso de seus costumes no dia-a-dia. A história ancestral diz que há muito tempo atrás, na época em que os animais se transformavam em “gente” e se comunicavam com “pessoas normais”, sendo isso comum entre eles, o rei das lagartas conhecido como *sinĩ Kapukuia* em kheuol, foi quem trouxe as marcas e pinturas que nós conhecemos e utilizamos hoje.

Tradicionalmente os grafismos, conhecidos como marcas para os indígenas, representam elementos da natureza como as plantas, animais q apresentam desenhos, caminhos, rastros figurativos que significa cenas do seu dia-a-dia e a tradição mitológica. Como afirma Vidal (2009, p.60) na narrativa do mito de origem das pinturas, tendo como narradora (Edilene dos Santos Santa Rosa-Galibi-Marworno). É a história de *Sini Kapukuia*, o rei das lagartas que trouxe as pinturas.

“Uma moça, de resguardo, estava na roça. De tarde, sini Kapukuia. apareceu à sua frente, transformado em homem muito bonito. Ela quis saber como eram feitas as belíssimas pinturas de seu corpo. Ele respondeu que lá na tribo dele, eles só andavam com essa roupa e que iria lhe ensinar. Ficaram namorando. Um dia levou-a no mato, mas, ao subir na árvore de jenipapo, foi se transformando em lagarta”.

De acordo, com a narrativa a moça ficou impressionada e curiosa ao ver essa cena e entender que ali não se tratava de um ser humano de verdade, correu para chamar seus irmãos e quando chegaram ao local e se depararem com aquilo, cuidaram logo de mata-lo a flechadas. Como figura da lagarta *Sini Kapukuia* abaixo:

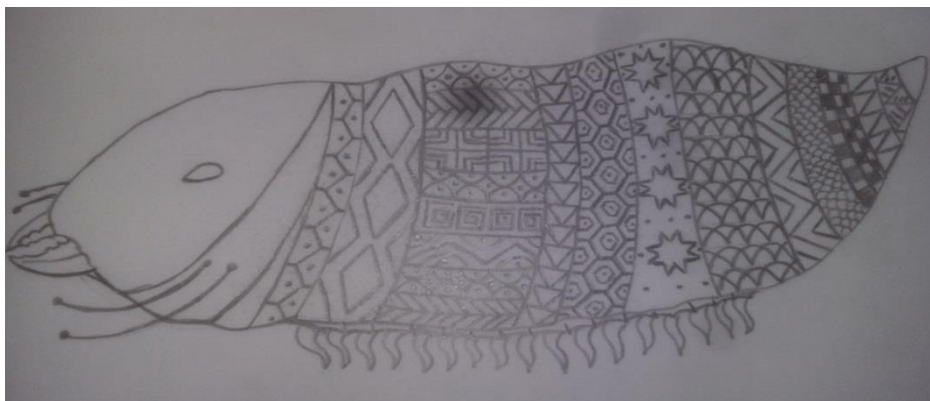


Figura 02: Lagarta Sini Kapukuia- Fonte: Desenho –Mauricio Galibis Nunes, 2015.

O mito de origem das pinturas, representado pela lagarta *sinĩ Kapukuia*, para o povo Galibi-Marworno e, por meio, das narrativas ouvidas pelos antigos à história confirma que o rapaz morreu na forma humana, transformou-se como lagarta e partiu, deixando suas marcas em sua pele no chão, tendo as pinturas e as marcas no seu corpo, desde então, passaram a reproduzi-la no corpo, em artesanatos, objetos e outros. Para a comunidade Kumarumã, as marcas (grafismos) são de forte influência na cultura no que diz respeito ao aspecto mitológico, cosmológico e cultural. Os artesões que confeccionam as marcas nas cuias, também padronizam desenhos em suas bordas superiores.

Como afirma Gallois (2011, p.56) “*As cuias são fabricadas com o fruto da cueira, da família das bignoniáceas (...) a casca é cortada ao meio, em duas partes (...) em seguida, as cuias são secas, polidas, gravadas com ponta de faca e finalmente tingidas com tintas vegetais, como o cumatê*”.

Para os povos indígenas do Oiapoque, em especial, os Galibi-Marworno da comunidade Kumarumã a “*cuia*” representa um objeto simbólico e utilitário no cotidiano da comunidade usadas para comer, servir farinha, tucupi, *xibé* (bebida de água e farinha). Hoje, as artesãs utilizam as marcas nas cuias, representando desenhos individuais, com formas geométricas que significam elementos da mitologia, animais, vegetais importante para a cultura indígena. No contexto histórico e cultural das artes e sua produção artística, de acordo com os grafismos indígenas Vidal (1992, p. 13) comenta “*Apenas recentemente a pintura, a arte gráfica e os ornamentos do corpo passaram a ser considerados como material visual que exprime a concepção tribal de pessoa humana, a categorização social e material e outras mensagens referentes à ordem cósmica*”.

A antropóloga afirma ainda, que as manifestações simbólicas e estéticas explicam a compreensão das sociedades indígenas no Brasil.

2.1 – Tipos de grafismos Kuahí e a Dança do Turé.

O povo Galibi-Marworno se destaca por inovar e importar novas marcas de outros povos, dessa forma, acaba inserindo novas marcas na essência do kuahi. “Atualmente, há desenhos mais figurativos com diferentes tipos de cenas do cotidiano, da mitologia ou copiados de revistas e livros.” (VIDAL; 2009 p. 56).

Através dessas inovações, a marca tradicionalmente conhecida pelos mais velhos acaba dando lugar às novas. A marca *Kuahí* faz parte das “*artes de representação tradicionais*”. Que segundo Gallois (2011, p.10) A atual definição oficial de Patrimônio Cultural Imaterial é a seguinte:

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas—assim como os instrumentos, objetos, artefatos, e espaços culturais que lhes são associados—que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, indivíduos reconhecem como fazendo parte integrante de seu patrimônio cultural.

Diante dessa atual definição a antropóloga afirma ainda, os saberes tradicionais apresentam: “As práticas, representações, expressões conhecimentos e técnicas—assim como os instrumentos, objetos, artefatos espaços culturais que lhes são associados (...) reconhecem como fazendo parte integrante do seu patrimônio cultural”. Dessa forma, vivem o povo Galibi–Marworno, em constante criação e manifestação artística, conservando a história ancestral e a memória, por meio, da tradição transmitida de geração a geração.

A marca Kuahí é bastante conhecida e usada pelos indígenas do município de Oiapoque, tem a forma geométrica de um losango e foi originada de um cardume peixe conhecida na região como “pratinha”, que em kheúol é chamado *kuahí*, são apreciados e pescados principalmente no mês de outubro, sem descartar sua presença no decorrer do ano,

período de migração em que eles mais se exibem no rio, servindo também como presas aos seus predadores: tucunaré, piranha, aruanã, e outros, que no caso é próprio ser humano.

Quando estão nesse momento de migração, é notável ver a pequena maresia causada por eles em seus movimentos sincronizados resultando na outra parte na marca geometricamente representada como triângulo.

Os aspectos dos saberes tradicionais realizados nas manifestações dentro da aldeia, à dança do Turé representa a expressão cultural mais importante para a tradição do povo Galibi-Marworno, que segundo a antropóloga Vidal (2009, p.26) comenta “O turé é uma festa de agradecimento aos seres sobrenaturais ou invisíveis pelas curas que eles propiciam por meio das práticas xamânicas dos pajés”. Para os Galibi-Marworno a dança do turé apresenta um sistema de uso das marcas que é diferente, existem normas que determinam a utilidade de cada grafismo. O Pajé é o mediador e representante da dança e dos seres sobrenaturais e através de sua comunicação com os tais as marcas e cores são feitas: em seu sonho, os *karuãna* ou “gente do outro mundo”, que são espíritos auxiliares, falam e mostram as marcas a serem postas em cada mastro e banco cerimonial; são ditadas por ele e pintada pelos dançantes.

Para os dançantes as marcas variam, dependendo de quem a utilizará, vai de acordo com a criatividade de cada um, nas formas e explicação, geralmente elas fazem parte do convívio da comunidade com a natureza, na maioria das vezes tem uma explicação para cada fenômeno natural e sobrenatural.

As marcas ou grafismos são de suma importância para expressar a identidade cultural do povo Galibi-Marworno, nesse caso, através da mitologia, de acordo com a crença, pode se explicar diversos fenômenos ocorridos no dia-dia.

“As marcas (Mac, patoá; gatamoua, palikur) formam um conjunto expressivo e específico de motivos decorativos, pintados, gravados, trançados, recortados, em diferentes suportes, objetos da vida cotidiana ou cerimonial. (...) Apesar da grande padronização dos motivos, cada artesão tem seu estilo, sua excelência técnica e artística. Novas marcas podem ser inventadas, e algumas, meio esquecidas, lembradas”.(VIDAL,2009, p. 56).

O grafismo (marcas) Kuahí que é empregado pelos Galibi-Marworno constitui uma arte representacional, descritiva que se expressa visualmente das linhas do desenho que está presente nas narrativas míticas. Chamado na língua kheuol como mak kuahi, pode ser utilizados nas pinturas corporais, nos artefatos de uso cotidiano, nos adornos e objetos usados no ritual do Turé. Sendo ele “[...] uma forma de expressão artística relacionada com a tradição oral.” (VELTHEM; LINKE, 2010, p. 32). Através da técnica usada pelo artesão para desenhar ou marcar adornos, bancos cerimoniais e outros objetos culturais, passa-se a perceber se há outro grafismo inserido no Kuahi.

Descrevendo os tipos de grafismo a marca kuahi é composta de duas formas geométricas: *o losango e o triângulo*. A junção de ambas resulta nessa marca que é representatividade desse grafismo.

O losango (kuahi) representa o peixe, um atrás do outro é o cardume no processo de migração.

Cardume de peixe:

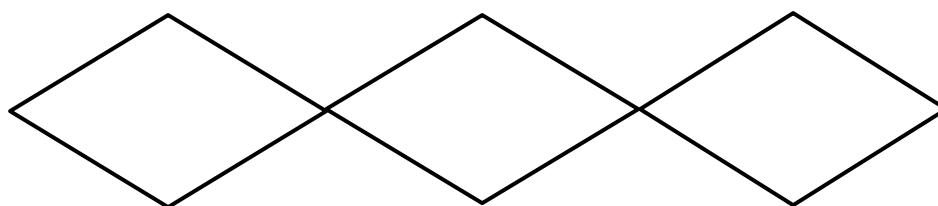


Figura 03: Grafismo Kuahí – losango. Desenho: Mauricio Galibis Nunes, 2015.

O triângulo (dãdjilo) representa a maresia, movimento das águas, provocado pela movimentação dos peixes sob a água.

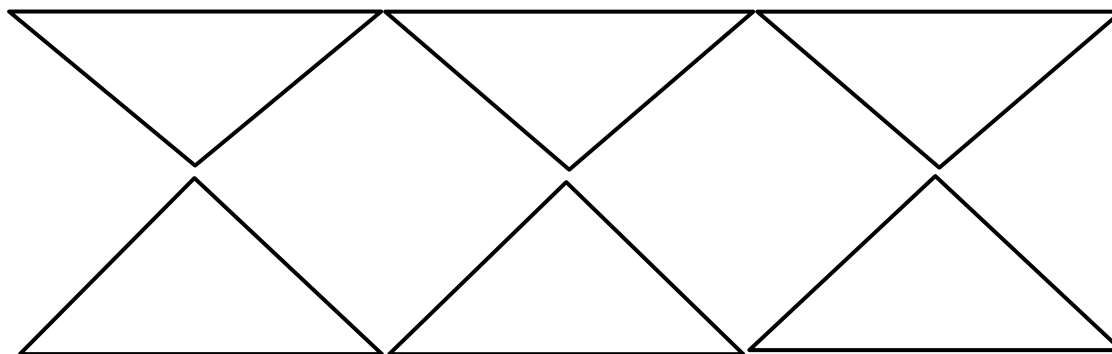


Figura 04: Grafismo Kuahí-triângulo (Dãdjilo). Desenho: Mauricio Galibis Nunes, 2015.

Os aspectos mitológicos que representam os grafismos Kuahí, as narrativas do mito de origem das pinturas, tem um significado cultural muito importante para os indígenas do Oiapoque. Conforme a antropóloga Tassinari (2003, p.278) afirma que “os pajés são os únicos que tem a capacidade de transitar por entre esses mundos, assim como de evocar e controlar esses seres em nosso mundo”. As narrativas míticas descrevem como os desenhos foram conseguidos a partir da observação da pele pintada dos karuãnas (seres invisíveis).

2.2 - Variações dos grafismos Kuahí – **Maresia**

Maresia (Dãdjilo): triângulo no sentido de pirâmide invertido (por cima) e normal (por baixo).

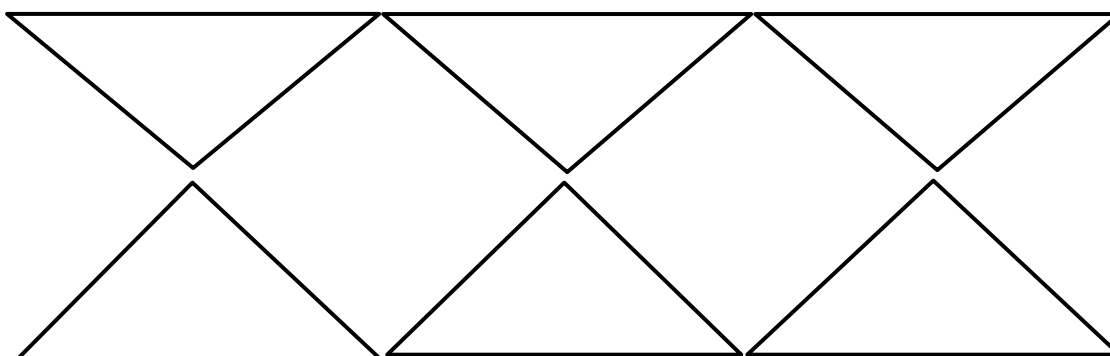


Figura 05: Grafismo Kuahí- Maresia. Desenho: Mauricio Galobis Nunes, 2015.

A fusão dessas formas geométricas resulta na marca *kuahi*, a mais popular entre os povos indígenas de Oiapoque, espalhados entre as três Terras Indígenas: Uaçá, Galibi e Juminã.

MAK KUAHI (MATRIZ)

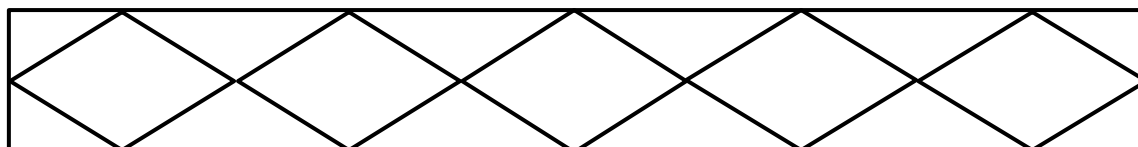


Figura 06: Grafismo Kuahí – Mak Kuahí (matriz). Desenho: Mauricio Galobis Nunes, 2015.

Podemos considerar que a marca Kuahí é a mais utilizada no cotidiano e na mitologia desses povos, com grande relevância e tradicionalismo que essa marca esbanja no seu simbolismo, beleza e simplicidade no seu traçado.

Dessa “matriz”, derivaram-se outras, do mesmo modo, o *kuahí* permanece e é notável, porém a presença de outra marca também se destaca, geralmente com o nome dessas derivações chamado de *kuahí*.

A fusão do grafismo *kuahí*, conhecido também, com o nome de **mak tatu**, que é a representação do casco do tatu resultando num *kuahí* muito bem detalhado. Como o exemplo abaixo:

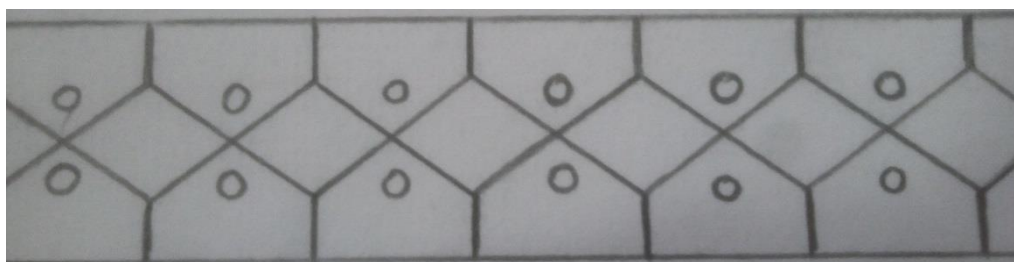


Figura 07: Grafismo Kuahí –mak tatu. (casco do tatu). Fonte: Mauricio Galibis Nunes, 2015.

A fusão do *kuahí* com **mak tutxi**, que é a representação do casco do jabuti. Como mostra a figura abaixo:

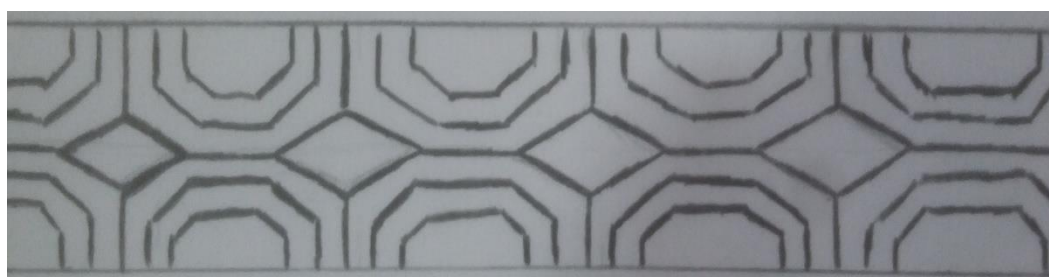


Figura 08: Grafismo *Kuahí- mak tutxi* (casco de jabuti). Desenho: Mauricio Galibis Nunes, 2015.

A figura geométrica, em forma de losango significa o grafismo (*Kuahí*) que representa o *peixe*, animal aquático típico dos rios da região do Uaçá, que nadam em movimento de um atrás do outro que representa o cardume no processo de migração em direção a margem do acima rio. Como a figura abaixo:



Figura 09: Grafismo Kuahí- Mak Kuahí (matriz). Desenho: Mauricio Galibis Nunes, 2015.

Existem várias grafismos (marcas) que representa espécies animais e vegetais como: as folhas de açaí, escama de peixe, casco (jabuti, tatu), caminho e rastros de animais e vários outros elementos que representam desenhos do padrão **Kuahí** (losango) e **dãdjilo** (triângulo) e outros. Como nas bijuterias muito utilizadas pelos indígenas e também na comercialização no Museu Kauhí, no município do Oiapoque. Como alguns exemplos abaixo:



Figura 10: Grafismo Kuahí - (pulseira de miçangas). Artesã: Josileia Nunes dos Santos, 2015.



Figura 11: Grafismo Kuahí (bolsa de miçangas). Artesã: Cleuma Narciso, 2015.



Figura 12: Grafismo Kuahí (pulseiras de miçangas). Artesã: Josileia Nunes dos Santos, 2015.

A confecção de bijuterias confeccionadas de miçangas coloridas como: pulseiras, bolsas são produzidas pelas mulheres, com o padrão gráfico dos grafismos (marcas) na forma *Kuahí* e são usadas pelas mulheres e homens no dia a dia. Nessas pulseiras o grafismo *kuahí* se apresenta no *gho kuahi* em forma horizontal. Essas bijuterias também são produtos comercializados no Museu Kuahí no Município do Oiapoque, no Estado do Amapá.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA

O resultado final desse Trabalho de Conclusão de Curso apresenta fontes de registros bibliográficos e documentais em livros e a **coleta de dados** realizados com o tipo de estudo: pesquisa de campo, com o método de abordagem: qualitativo (na análise dos elementos descritivos e interpretação do objeto de estudo) tendo como local de observação: a comunidade da aldeia Kumarumã, localizada a margem do rio Uaçá. O plano de coleta de dados teve como levantamento as seguintes etapas:

3.1- Etapas de Coleta de Dados

Etapa 1: Foram realizadas **entrevistas abertas**, com a observação participante do pesquisador. O instrumento utilizado foi um roteiro (perguntas), que foi aplicado às pessoas mais antigas da aldeia.

Etapa 2: Aplicação de um questionário aos moradores da aldeia Kumarumã. O instrumento elaborado com **perguntas abertas**, que foi aplicada aos moradores e artesões da aldeia Kumarumã.

Por vários dias visitei os artesãos e com o auxílio de um questionário de 15 perguntas elaboradas sobre as informações pertinentes a temática do objeto de estudo, desta pesquisa, abordando como instrumento de coleta de dados as seguintes perguntas:

- 1- Que tipos de grafismos (marcas) são conhecidos pelos antigos Galibi-Marworno?
- 2- Qual o tipo de grafismo mais conhecido do povo Galibi-Marworno?
- 3- Hoje, em qual manifestação são usados os grafismos Kuahí?
- 4- Quem utiliza esses grafismos?
- 5- Que tipos grafismo Kuahí são feitos pelos homens? E quais são feitas pelas mulheres?
- 6- Qual a importância da língua materna para os moradores da aldeia Kumarumã?
- 7- Você acha importante desenhar um grafismo ou marca Kuahí na escola indígena?
- 8- Qual a importância de falar os nomes dos grafismos na língua materna?
- 9- Que tipos de marcas são utilizados nos desenhos?
- 10 - Como você se sente um conhecedor da cultura Galibi- Marworno?.
11. Que tipos de artefatos são conhecidos pelos antigos Galibi-Marworno?
12. Qual o tipo de objeto artesanal é mais conhecido do povo Galibi-Marworno?
13. Hoje, em qual o tipo de objeto artesanal que é usado os grafismos Kuahí?
14. Quais os tipos esses objetos?
15. Que tipos grafismo Kuahí são feitos pelos homens nesses artefatos.

- QUESTIONÁRIOS APLICADOS NO PERÍODO DE 05 a 10 de janeiro de 2015.

- **Nordevaldo dos Santos (47 anos) professor e artesão**, Galibi-Marworno residente na aldeia Kumarumã. Aplicado um questionário contendo (05) perguntas com o objetivo de conhecer de que forma os artesões pensam sobre os grafismos ou marcas, chamadas Kuahí e suas variações.

1. Que tipos de grafismos (marcas) são conhecidos pelos antigos Galibi-Marworno? **2.** Qual o tipo de grafismo mais conhecido do povo Galibi-Marworno? **3.** Hoje, em qual manifestação são usados os grafismos Kuahí? **4.** Quem utiliza esses grafismos? **5.** Que tipos grafismo Kuahí são feitos pelos homens? E quais são feitas pelas mulheres?

-**Lucivaldo Roberto dos Santos (69 anos) Galibi-Marworno, técnico de enfermagem**, residente atualmente no município do Oiapoque. Aplicado um questionário de cinco (05) perguntas com o objetivo da preservação da língua materna para a utilização dos grafismos para a valorização da cultura. **1.** Qual a importância da língua materna para os moradores da aldeia Kumarumã? **2.** Você acha importante desenhar um grafismo ou marca Kuahí na escola indígena? **3.** Qual a importância de falar os nomes dos grafismos na língua materna? **4.** Que tipos de marcas são utilizados nos desenhos? **5.** Como você se sente um conhecedor da cultura Galibi- Marworno?.

A pesquisa foi desenvolvida parte com visitas nas casas e outra parte na escola nas turmas de ensino fundamental e médio durante o período de 05 a 10 de janeiro de 2015. Após a realização da pesquisa foi elaborado as perguntas, de acordo, da temática do objeto de estudo da pesquisa.

-**Manoel Azemiro Charles (59 anos) Galibi-Marworno, artesão e morador** da aldeia Kumarumã. Aplicado um questionário de cinco (05) perguntas sobre os tipos de artefatos em que o grafismo Kuahí é usado e ainda são fabricados pelo povo Galibi-Marworno.

1. Que tipos de artefatos são conhecidos pelos antigos Galibi-Marworno? **2.** Qual o tipo de objeto artesanal é mais conhecido do povo Galibi-Marworno? **3.** Hoje, em qual o tipo de objeto artesanal que é usado os grafismos Kuahí? **4.** Quais os tipos esses objetos? **5.** Que tipos grafismo Kuahí são feitos pelos homens nesses artefatos?

3.2. Análise dos Resultados Obtidos

De acordo, com os dados coletados dos entrevistados Galibi-Marworno, dos três (03 moradores). A utilização dos grafismos Kuahí com também suas variações mostram um percentual muito pequeno dos adultos e jovens que ainda fabricam ou apresentam algum interesse em desenhar e utilizar os grafismos na confecção de objetos artesanais e pintura corpo, e a preservação sua língua materna como valorização da tradição cultural.

Concluimos que, por meio, dos entrevistados como professores, artesões e moradores perceberam que alguns pontos foram determinantes para a utilização de grafismo Kuahí (marcas) de forma geométrica (losango e triângulo) sendo identificadas como as mais usadas no seu dia-a-dia do povo Galibi-Marworno. De acordo, com as análises dos resultados obtidos na pesquisa, abordamos:

Primeiro ponto: Os grafismos Kuahí e suas variações na forma de desenhos geométricas, na forma de losango e triângulo continuam sendo os mais usados na confecção de seus objetos artesanais, pinturas corporais, desenhos gravados em cestos, bijuterias.

Segundo ponto: A preservação da língua materna para a utilização dos grafismos Kuahí para a valorização da cultura e no ensino transmitir, por meio, da Educação Escolar Indígena, dentro da aldeia Kumarumã.

Terceiro ponto: Os tipos de artefatos em que são usados os grafismos Kuahí e ainda são fabricados pelo povo Galibi-Marworno. Na fabricação de objetos artesanais como: tecelagem, cestos nos traçados utilizando o grafismo Kuahí, principalmente a forma geométrica do losango.

Nas investigações na pesquisa de campo, a partir os pontos mencionados durante a pesquisa, por meio, da observação participante do pesquisador, observamos a comunidade valoriza os saberes e práticas tradicionais no uso dos grafismos na confecção dos objetos de artesanatos como as bijuterias, cujas representa uma forma de comercialização na venda desses produtos junto ao Museu Kuahí e aos turistas que visitam o município do Oiapoque.

A confecção de bijuterias confeccionadas de miçangas coloridas como: pulseiras, bolsas são produzidas pelas mulheres, com o padrão gráfico dos grafismos (marcas) na forma *Kuahí* e são usadas pelas mulheres e homens no dia a dia. Nessas pulseiras o grafismo *kuahí* se apresenta no gho *kuahi* em forma horizontal. Essas bijuterias também são produtos comercializados no Museu *Kuahí* no Município do Oiapoque, no Estado do Amapá.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa bibliográfica e de campo, que foi desenvolvida, no período 2014/2015 tendo como local de observação a aldeia Kumarumã, teve como objetivo identificar o grafismo (*kuahí*) e suas variações, por meio, dos desenhos geométricos representando a forma do losango. A finalidade de pesquisar essas mudanças desse grafismo *Kuahí* e seus diferentes motivos decorativos que representam elementos da natureza como animais, os vegetais, elementos cósmicos (estrelas, nuvens, água).

A importância desta pesquisa etnográfica, buscar reconhecer os significados dos grafismos que tem como referência o “Mito de Origem das Pinturas, como narrativa representada pelo lagarto *Sini Kapukuia*” dentro da Mitologia indígena Galibi-Marworno. Considerando os dados coletados e a análises dos saberes tradicionais neste estudo, percebemos que a valorização de nossa tradição deixada pelos ancestrais será aspecto muito importante como pesquisador, para a transmissão de conhecimentos no ensino de artes no reconhecimento dos grafismos (marcas) para as gerações presentes e futuras.

Pretendemos contribuir como professor para o ensino na Educação Escolar Indígena, na minha comunidade buscando valorizar os saberes tradicionais, como os grafismos tipo *Kuahí* e suas variações, representados nos objetos pelo povo indígenas do Oiapoque. Atualmente os Povos Indígenas do Oiapoque, protegem seus saberes tradicionais, preservando sua relação equilíbrio do homem com a natureza.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ugo Maia. **Turé dos povos Indígenas do Oiapoque**. Rio de Janeiro, São Paulo: Museu do Índio, IEPÉ, 2009.

GALLOIS, Dominique Tilkin (org.). **Patrimônio Cultural Imaterial e Povos Indígenas: exemplos no Amapá e norte do Pará**. São Paulo: Iepé, 2011.

GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (org.). **INDIOS NO BRASIL**. 2 ed. Brasília: Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 1994.

RUFFALDI, Pe. Nello. SPIRES, Ir. Rebeca. Povos indígenas no Pará e no Amapá: CIMI Conselho Indigenista Missionário Regional Norte II(PA-AP) Janeiro 2002.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. **NO BOM DA FESTA: O processo de construção cultural das famílias karipuna do Amapá**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

VELTHEM, L. H. VAN. ; LINKE, I. L. V. V. (Orgs.). **Livro da Arte Gráfica Wayana e Aparai: Waiana anon imelikut pampila - Aparai zonony imenuru papeh**. Rio de Janeiro: Museu do Índio/FUNAI-IEPÉ, 2010.

VIDAL, Lux Boetitz. **Povos indígenas do Baixo Oiapoque: O encontro das águas o encruzo dos saberes e a arte de viver**. 2º ed. Rio de Janeiro: Museu do Índio e Iepé, 2009.

VIDAL, Lux (org.). **Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética**. São Paulo: Studio Nobel: Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP, 1992.

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

- 1- Que tipos de grafismos (marcas) são conhecidos pelos antigos Galibi-Marworno?
- 2- Qual o tipo de grafismo mais conhecido do povo Galibi-Marworno?
- 3- Hoje, em qual manifestação são usados os grafismos Kuahí?
- 4- Quem utiliza esses grafismos?
- 5- Que tipos grafismo Kuahí são feitos pelos homens? E quais são feitas pelas mulheres?
- 6- Qual a importância da língua materna para os moradores da aldeia Kumarumã?
- 7- Você acha importante desenhar um grafismo ou marca Kuahí na escola indígena?
- 8- Qual a importância de falar os nomes dos grafismos na língua materna?
- 9- Que tipos de marcas são utilizados nos desenhos?
- 10 - Como você se sente um conhecedor da cultura Galibi- Marworno?.
11. Que tipos de artefatos são conhecidos pelos antigos Galibi-Marworno?
12. Qual o tipo de objeto artesanal é mais conhecido do povo Galibi-Marworno? 13. Hoje, em qual o tipo de objeto artesanal que é usado os grafismos Kuahí?
14. Quais os tipos esses objetos?
15. Que tipos grafismo Kuahí são feitos pelos homens nesses artefatos?